

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

18 de setembro de 2022

[ATOS DOS APÓSTOLOS]

Msg. 49

REFRESCO OU REVOLTA? A VISITA DE PAULO EM ATENAS [PT. 2]

[Atos 17.16-23] ¹⁶Enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, ficou muito indignado **[NVI: ficou profundamente indignado; ARC: o seu espírito se comovia em si mesmo; ARA: o seu espírito se revoltava]** ao ver ídolos por toda a cidade. ¹⁷Por isso, ia à sinagoga debater com os judeus e com os gentios tementes a Deus e falava diariamente na praça pública a todos que ali estavam. ¹⁸Paulo também debateu com alguns dos filósofos epicureus e estoicos. Quando lhes falou de Jesus e da ressurreição, eles perguntaram: “O que esse tagarela está querendo dizer?”. Outros disseram: “Parece estar falando de deuses estrangeiros”. ¹⁹Então levaram Paulo ao conselho da cidade e disseram: “Pode nos dizer que novo ensino é esse? ²⁰Você diz coisas um tanto estranhas, e queremos saber o que significam”. ²¹(Convém explicar que os atenienses, bem como os estrangeiros que viviam em Atenas, pareciam não fazer outra coisa senão discutir as últimas novidades.) ²²Então Paulo se levantou diante do conselho e assim se dirigiu a seus membros: “Homens de Atenas, vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, ²³pois, enquanto andava pela cidade, reparei em seus diversos altares. Um deles trazia a seguinte inscrição: ‘Ao Deus Desconhecido’. Esse Deus que vocês adoram sem conhecer é exatamente aquele de que lhes falo.

O MUNDO EM REVOLTA

Existe uma forma bíblica de se revoltar? — Em face do que o mundo está se tornando com a desintegração dos valores judaicos-cristãos que construíram a sociedade ocidental; em face do mal que nos ataca e contra-ataca a todo instante... — De que modo o cristão deve reagir a esse cenário de revolta? Isso nos traz a Paulo entrando na Grécia pela cidade de Atenas. O apóstolo estava em busca de refresco, mas acabou envolvido em revolta. Por quê?

SEMANA PASSADA nós analisamos o cenário de revolta que circundava o apóstolo. Vimos que a idolatria em Atenas o revoltou profundamente – e extraímos (com base em Romanos 1.18-32) que a razão para tanto se sustentava em duas pernas: a idolatria *deforma* a glória de Deus e *destrói* a dignidade do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus. HOJE nós olharemos para **Atos 17.16-23**, e analisaremos a natureza e o desdobramento da revolta de Paulo em Atenas. No final, faremos algumas aplicações.

II. A NATUREZA DA REVOLTA DE PAULO EM ATENAS

A lastimável idolatria de Atenas não deixou Paulo apenas triste, indignado ou revoltado. Além de se consternar com a miséria espiritual dos atenienses e ficar ultrajado ao ver a glória do Deus eterno e invisível substituída pela imagem de suas criaturas mortais, o apóstolo reagiu *construtivamente*. Comentando a passagem, Matthew Henry escreveu o seguinte sobre a reação de Paulo:

Em seu zelo, como observa Witsius, Paulo não arrombou os templos, derrubou suas imagens, demoliu seus altares, ou investiu contra os seus sacerdotes; nem correu pelas ruas gritando: “Vocês são todos escravos do diabo”, embora fosse verdade; mas agiu com decoro, e manteve-se sob controle, fazendo apenas o que um homem prudente faria.

No lugar de lamentar, choramingar, vitimizar ou de insurgir em revolta com falta de decoro, o apóstolo Paulo expressou a sua indignação ensinando e pregando. Embora sozinho, o apóstolo aproveitou todas as oportunidades que encontrou para anunciar o evangelho de Cristo:

Atos 17.16-17 ¹⁶Enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, ficou muito indignado ao ver ídolos por toda a cidade. ¹⁷**Por isso**, ia à sinagoga **debater** com os judeus e com os gentios tementes a Deus e **falava** diariamente na praça pública a todos que ali estavam.

POR FAVOR, NÃO DEIXE DE NOTAR E DE DESTACAR – no versículo 17 – a locução coordenativa conclusiva, a qual exprime uma conclusão ou uma consequência: “por isso”. Por que essa observação é tão importante? É que Lucas está conectando a “revolta” de Paulo com o seu anúncio do evangelho nos versículos seguintes.

O verbo aqui traduzido por “debater” (na NVT) ou “dissertar” (na ARA), na NVI está traduzido por “discutir”. É o mesmo verbo usado para descrever a atividade evangelística de Paulo em Tessalônica (At 17.2), pode significar simplesmente “pregar, buscando con-

vencer” (como em Atos 18.4 e Hebreus 12.5 na ARA). Pelo menos é assim que Paulo é identificado pelos ouvintes na praça pública, isto é, como “pregador” ou “proclamador” de Cristo (At 17.18). O tempo imperfeito do verbo indica uma ação frequente ou repetida: **Atos 17.17** — “Por isso, *ia* [frequentemente] à sinagoga *debater* com os judeus e com os gentios tementes a Deus e *falava diariamente* na praça pública a todos que ali estavam.”

O *cenário* da revolta de Paulo em Atenas foi a idolatria, a glória dada aos homens (não a Deus, o Criador); e a *natureza* da revolta de Paulo em Atenas foi a de pregar com compaixão o evangelho de Jesus Cristo, não de agredir, atacar ou revidar com desprezo.

III. O DESDOBRAMENTO DA REVOLTA DE PAULO EM ATENAS

Como de costume, Paulo começou a sua obra missionária em Atenas pela sinagoga. Diariamente, contudo, ele anunciava o evangelho a tantos quantos encontrasse na ágora, a praça onde se concentrava a vida pública, social, política e cultural da cidade (At 17.17). Esse era o local onde não apenas os atenienses compravam e conviviam. Era, também, o lugar onde os políticos e filósofos dialogavam e debatiam seus pensamentos e filosofias.

O desdobramento disso foi que, primeiramente, Paulo se deparou com as filosofias, cosmovisões ou visões de mundo correntes em Atenas – e essa foi a chance de Paulo sustentar o evangelho de Cristo em face dessas ideias:

Atos 17.17-18 ¹⁷Por isso, ia à sinagoga debater com os judeus e com os gentios tementes a Deus e falava diariamente na praça pública a todos que ali estavam. ¹⁸Paulo também debateu com alguns dos filósofos **epicureus** e **estoicos**. Quando lhes falou de Jesus e da ressurreição, eles perguntaram: “O que esse tagarela está querendo dizer?”. Outros disseram: “Parece estar falando de deuses estrangeiros”.

OS EPICURISTAS (ou epicureus) derivaram sua visão de mundo de Epicuro, que viveu nos séculos II e III a.C. De acordo com Epicuro, o principal objetivo na vida é atingir o máximo de prazer e o mínimo de dor. Usam-se o adjetivo “epicureu” ou “epicurista” para se referirem a uma pessoa que é um puro hedonista [o prazer como bem supremo]; MAS os epicuristas não eram bem hedonistas no sentido contemporâneo. Os hedonistas se jogam ao prazer. Os epicuristas não faziam exatamente isso; buscavam um equilíbrio entre dor e prazer. Só que eles eram materialistas puros. Diziam: “Se Deus de fato existe, ele está tão distante e remoto que não há qualquer interferência dele no mundo.” Também diziam: “Esta vida é tudo o que existe; você só dá a volta uma vez. Então, se for

bom, faça. Se não se sentir bem, fique longe. Evite o que causa dor.” Eles tentaram criar um estilo de vida que alcançasse o máximo de bem e de prazer com base em sua filosofia. — VOCÊ PROVAVELMENTE CONHECE CENTENAS DE PESSOAS ASSIM. Vivemos em uma época dominada por uma filosofia de prazer em primeiro lugar, fazer o que me agrada, evitar a dor. “Acima de tudo”, dizem nossos contemporâneos, “não assumam nenhuma responsabilidade que possa lhe causar alguma dor. Divirta-se, porque esta vida é tudo o que existe. Morreu, acabou!”

OS ESTÓICOS, segundo grupo de filósofos atenienses, eram da escola fundada por um homem chamado Zenão. Havia dois Zenãos. O Zenão dos estóicos era de Chipre e ensinou que a vida é cheia de coisas boas e más; que você não pode realmente evitar o mal e o ruim, então o que você precisa fazer é “sorrir e suportar”. Este é o estóico, ele diz: “Eu não posso controlar tudo o que está acontecendo lá fora, e coisas ruins vão acontecer comigo e eu não vou gostar. Mas ainda estou no comando de mim mesmo. Tenho nas mãos as rédeas de minha vida. Portanto, vou ficar em pé, erguer a cabeça e aguentar – o que vier.” OS ESTÓICOS NÃO ERAM INDECENTES. Epiteto era um filósofo estóico e um dos luminares do pensamento grego. O imperador romano do século II Marco Aurélio também foi influenciado pelo pensamento estóico. Essas pessoas estavam dispostas a suportar dificuldades por algum bem, e contribuíram muito para a sociedade, diferentemente dos epicuristas que, em sua maioria, não o fizeram. No entanto, a filosofia deles ainda era um tanto melancólica. — HÁ MUITOS ESTÓICOS AO NOSSO REDOR. São pessoas que não têm a sensação de uma presença divina ou de uma orientação divina em sua vida. São humanistas. Eles apenas fazem o melhor que podem. Se coisas ruins lhes sobrevierem, bem, eles acham que só precisam ser fortes e aguentar. Acho que Paulo também deve ter se incomodado com essa filosofia defeituosa dos estóicos, tanto quanto a dos epicuristas.

AMBAS AS FILOSOFIAS – a dos epicureus e a dos estoicos – são por Paulo colocadas sob a luz do evangelho de Cristo. [1.] Aos EPICUREUS, os apóstolos deve ter dito: o Deus criador e transcendente se fez carne e habitou entre nós na pessoa de Jesus Cristo (vivemos a vida diante de Deus; prestaremos contas sim de tudo o que fizermos). [2.] Aos ESTÓICOS, Paulo deve ter dito: o pior aconteceu com quem nada merecia de pior; Cristo tomou sobre si nossos pecados, morreu no nosso lugar, foi sepultado, mas

ressuscitou; e a vida que agora vivemos, em Cristo, nós a vivemos pela fé no poder da ressurreição. — Só que esses filósofos não entenderam nada de nada:

Atos 17.17-18 ¹⁷Por isso, ia à sinagoga debater com os judeus e com os gentios tementes a Deus e falava diariamente na praça pública a todos que ali estavam. ¹⁸Paulo também debateu com alguns dos filósofos epicureus e estoicos. Quando lhes falou de *Jesus* [grego: Ἰησοῦς] e da *ressurreição* [grego: ἀναστασις], eles perguntaram: “O que esse tagarela está querendo dizer?”. Outros disseram: “Parece estar falando de deuses estrangeiros [Ἰησοῦς e ἀναστασις]”.

Pois bem, O PRIMEIRO DESDOBRAMENTO foi que Paulo teve a chance de sustentar o evangelho de Cristo em face das filosofias e ideologias correntes. O SEGUNDO DESDOBRAMENTO foi que Paulo teve portas abertas para expandir e esclarecer a cosmologia cristã:

Atos 17.19-23 ¹⁹Então levaram Paulo ao conselho da cidade e disseram: “Pode nos dizer que novo ensino é esse? ²⁰Você diz coisas um tanto estranhas, e queremos saber o que significam”. ²¹(Convém explicar que os atenienses, bem como os estrangeiros que viviam em Atenas, pareciam não fazer outra coisa senão discutir as últimas novidades.) ²²Então Paulo se levantou diante do conselho e assim se dirigiu a seus membros: “Homens de Atenas, vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, ²³pois, enquanto andava pela cidade, reparei em seus diversos altares. Um deles trazia a seguinte inscrição: ‘Ao Deus Desconhecido’. Esse Deus que vocês adoram sem conhecer é exatamente aquele de que lhes falo.

O que me faz admirar nesta passagem bíblica é que Paulo não atacou de frente as filosofias ou ideologias vigentes em Atenas. — Você percebeu? — O apóstolo atacou, conforme já analisamos na semana passada, a raiz de todos os males: a idolatria, fruto de não se conhecer a Deus; ou melhor, de se virar as costas para Deus, o Criador.

Quando Paulo olhou ao redor da cidade, viu ídolos por toda parte – esses ídolos revelavam a raiz das filosofias sem Deus. Há quem diga que em Atenas era mais fácil encontrar um deus do que um homem, o que significa que a cidade estava inundada de ídolos. Paulo, portanto, percebeu que a idolatria era o problema fundamental daquela sociedade. — Será que hoje compartilhamos da mesma visão de Paulo?

A idolatria é o problema básico da nossa sociedade. Lemos nos jornais sobre um colapso nos valores morais; falta de compromisso das pessoas com as outras pessoas, falta de caráter ou de padrões; desonestidade em muitas formas; irresponsabilidade; falta de amor; etc. — Mas será que percebemos que o motivo do colapso é espiritual – é a idolatria?

Confira Romanos 1.18-32. Se as pessoas têm um conceito de Deus que seja nobre, elas o acharão enobecedor e farão melhor. Mas se perderem de vista Deus, como o Ocidente perdeu de poucos séculos para cá, todos perderão de vista a única coisa que pode elevar a nossa ou qualquer outra civilização.

Quando Paulo chegou a Atenas, não ficou excessivamente impressionado com a cultura, as artes, a arquitetura e as filosofias ou ideologias da Grécia, como poderíamos esperar que ficasse. Em vez disso, ele a tudo analisou corretamente e respondeu a elas como um cristão. Isso me faz concluir: Precisamos de cristãos hoje que tenham o devido respeito pelas conquistas de nosso tempo, que não desprezem o que foi feito na ciência e noutras atividades intelectuais, mas que esses cristãos não fiquem excessivamente impressionados com essas conquistas, que sejam capazes de ver os limites de nossa cultura predominantemente secular – e respondam a ela de maneira útil com a palavra de Deus. Mas que esses cristãos também enxerguem que a raiz de todos os males é a idolatria – e a ataque com o evangelho glorioso de Cristo.

REFRESCO OU REVOLTA?

O que se aprende com a visita de Paulo a Atenas? — O apóstolo foi em busca de frescor do sol escaldante das perseguições, mas se viu com o espírito em revolta, em convulsão, profundamente indignado!

1. **Revolta pela idolatria que dominava Atenas.** LIÇÃO: Em busca de frescor, como é fácil se deslumbrar e não se revoltar com a idolatria que condena o ser humano diante de Deus e traz o caos para a sociedade em que vivemos.
2. **Revolta que o fez agir e pregar o evangelho como contracultura.** LIÇÃO: Como é fácil se concentrar em combater filosofias ou ideologias, e em reparos superficiais, descartando a raiz do problema (a idolatria) e deslocando para a periferia o poder de Deus no evangelho de Jesus Cristo.
3. **Revolta que se desdobrou em portas abertas para o evangelho de Cristo.** LIÇÃO: Como é fácil perder a razão, tendo o evangelho no coração e nos lábios; como é fácil agir com brutalidade e ignorância; como é fácil fechar portas para o evangelho com atitudes não cristãs. Sim, de um modo ou de outro, re-

jeitarão e fecharão as portas para o evangelho; mas que em tudo isso tenhamos a mesma atitude de Jesus e dos apóstolos:

1Pedro 2.11-12, 15-17, 21-23 ¹¹Amados, eu os advirto, como peregrinos e estrangeiros que são, a manter distância dos desejos carnisais que lutam contra a alma. ¹²Procurem viver de maneira exemplar entre os que não creem. Assim, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, verão seu comportamento correto e darão glória a Deus quando ele julgar o mundo. ¹⁵É da vontade de Deus que, pela prática do bem, vocês calem os ignorantes que os acusam falsamente. ¹⁶Pois vocês são livres e, no entanto, são escravos de Deus; não usem sua liberdade como desculpa para fazer o mal. ¹⁷Tratem todos com respeito e amem seus irmãos em Cristo. Temam a Deus e respeitem o rei. [...] ²¹Porque Deus os chamou para fazerem o bem, mesmo que isso resulte em sofrimento, pois Cristo sofreu por vocês. Ele é seu exemplo; sigam seus passos. ²²Ele nunca pecou, nem enganou ninguém. ²³Não revidou quando foi insultado, nem ameaçou se vingar quando sofreu, mas deixou seu caso nas mãos de Deus, que sempre julga com justiça.

1Pedro 3.13-16 ¹³Quem é que desejará lhes fazer mal se vocês se dedicarem a fazer o bem? ¹⁴Mas, ainda que sofram por fazer o que é certo, vocês serão abençoados. Portanto, não se preocupem e não tenham medo de ameaças. ¹⁵Em vez disso, consagram a Cristo como o Senhor de sua vida. E, se alguém lhes perguntar a respeito de sua esperança, estejam sempre preparados para explicá-la. ¹⁶Façam-no, porém, de modo amável e respeitoso.

S.D.G. L.B.Peixoto